

RELATÓRIO ANUAL 2012

Sicredi Celeiro do MT



**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**



DADOS
REGIONAIS 06

DADOS
ESTADUAIS 07

BALANÇO 08



DEMONSTRAÇÃO
DE SOBRAS 09

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 10

PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO 18



GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

Governança. Essa palavra a cada dia se faz mais presente entre as pessoas envolvidas com a gestão, seja de empresas, de instituições e na área pública. Ela tanto pode ser resultado de determinados costumes e práticas que se consolidam através do tempo, como também se concretizar com a definição e implantação de processos, políticas, leis, regulamentos e atos institucionais. A Governança engloba também a forma como devem se dar idealmente as relações entre os diversos atores envolvidos e os objetivos pelos quais uma empresa/instituição se orienta.

A Governança visa a garantir ampla transparência e máxima participação de diferentes agentes na gestão de uma determinada iniciativa. Com as cooperativas de crédito integrantes do Sicredi não é diferente. Ao longo do tempo, o Banco Central vem editando leis e resoluções que indicam os caminhos para uma boa governança em nosso segmento de atuação. E um dos aspectos mais relevantes desta ferramenta de gestão diz respeito à participação e representação dos associados das cooperativas. Isto porque, quanto mais o associado estiver ciente de como funciona sua cooperativa e quanto maior for sua participação e envolvimento na decisão sobre as questões relevantes, melhores serão os resultados, tanto para os associados, quanto para as comunidades onde cada cooperativa atua.

Portanto, as boas práticas de governança se impõem como decisivas para assegurar maior competitividade, aumento da credibilidade e sucesso crescente dos sistemas cooperativos.

Em sinergia com essa postura, o pioneirismo e a visão de futuro do Sicredi sobre as questões socioambientais ficou explícito quando, em dezembro de 2011, foi aprovada a minuta da Política de Sustentabilidade.

Em 2012, quando se comemorou o Ano Internacional das Cooperativas, chancelado pela ONU (Organização das Nações Unidas), o Sicredi registrou muitas conquistas. Prova disso são os números aqui apresentados que demonstram o quanto o Sicredi cresce e o quanto a Sicredi Celeiro do MT acompanha este crescimento.

A Cooperativa encerrou o exercício de 2012 com 25.959 associados, R\$ 190 milhões em depósitos totais e R\$ 26 milhões em sobras. Em dezembro de 2012, quando administrava mais de R\$ 710 milhões em recursos, seu patrimônio líquido era de mais de R\$ 107,4 milhões. A Sicredi Celeiro do MT, em suas nove Unidades de Atendimento e quatro Pontos de Atendimento Avançado, liberou durante o ano mais de R\$ 682,4 milhões em crédito, fechando o ano com uma carteira de R\$ 583 milhões. Nas próximas páginas estes números podem ser comparados com os dois anos anteriores, sendo observado considerável crescimento na área de atuação.


Que sigamos trabalhando com a mesma dedicação e espírito cooperativo para que todo ano possa ser considerado ano das cooperativas, em especial as de crédito em função de suas contribuições para o desenvolvimento econômico e social de seus associados e das regiões onde atuam.



Sadi Jose Beledelli

Presidente da Sicredi Celeiro do MT


Sadi Jose Beledelli
Presidente


Domingos Junior de Sousa
Vice-Presidente

COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR

As cooperativas de crédito que integram o Sicredi têm como missão gerar renda e contribuir para o desenvolvimento de seus associados e da comunidade. Ser o instrumento de acesso do associado para operar no mercado financeiro significa cumprir com seus objetivos, ofertando produtos e serviços de qualidade e com preços acessíveis.

A geração de renda ao associado ocorre de várias formas, principalmente por meio das liberações de crédito que fomentam suas atividades, sejam elas ligadas ao meio urbano ou rural. As cooperativas oferecem linhas específicas para pessoas físicas e jurídicas, visando ao desenvolvimento do empreendimento, e, consequentemente, ampliando a sua renda pessoal e familiar.

Outra maneira de promover a geração de renda se dá quando o cidadão escolhe o Sicredi como sua instituição financeira, realizando todas as suas movimentações. Isso resulta em benefícios econômicos e sociais, pois o investimento na cooperativa fica na sua região de atuação.

A proximidade da cooperativa de crédito com o associado permite orientá-lo na escolha de produtos e serviços adequados a sua necessidade, como as melhores opções de crédito, o que resulta em uma baixa taxa de inadimplência. O compromisso com o desenvolvimento regional vai além do volume de crédito liberado aos associados, e se expressa também pela prática de taxas competitivas.

É por tudo isso que temos convicção em afirmar que, se a vida, de maneira geral, é melhor quando é cooperativa, em uma instituição financeira não é diferente.

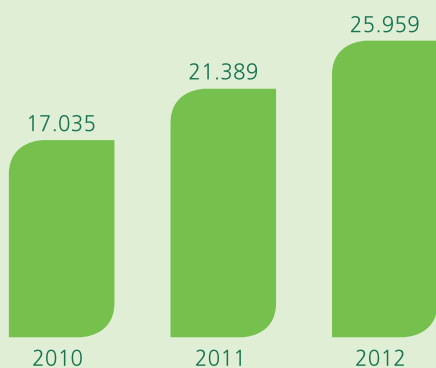
CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE: SEMPRE JUNTAS

As cooperativas do Sicredi trabalham permanentemente na formação e desenvolvimento de seus associados, incentivando sua participação ativa na gestão das cooperativas, através dos Programas Crescer e Pertencer. Em paralelo, atuam também voltadas para as comunidades onde estão inseridas, preocupação que se expressa via ações de responsabilidade social, e com foco na preservação do ambiente onde vivemos, com o incremento de ações com foco na sustentabilidade. Nesse sentido, destacam-se o Programa A União Faz a Vida e a Política de Sustentabilidade do Sicredi. Em sinergia com estas duas propostas, o Sicredi também está à frente de iniciativas culturais como os espetáculos teatrais Caravana dos Poupedis e Rir e Poupar é Só Começar, ambas voltadas para a conscientização, em especial de crianças e adolescentes, sobre a importância de economizar.

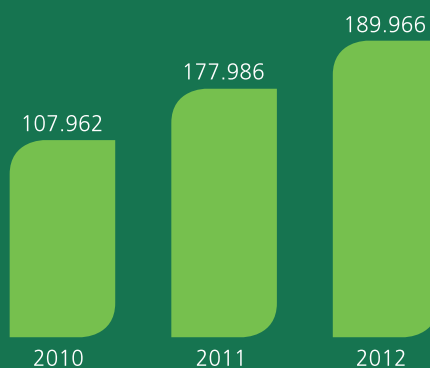


SICREDI CELEIRO DO MT

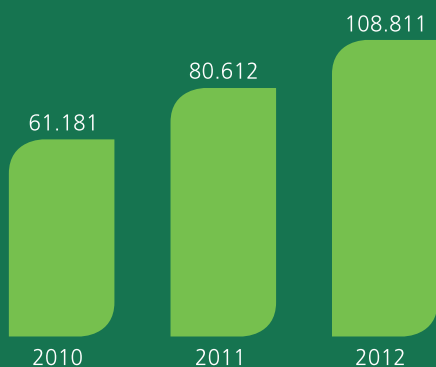
ASSOCIADOS



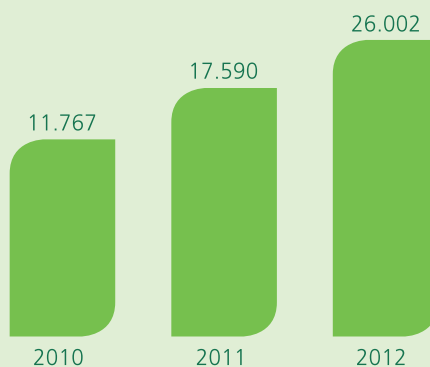
DEPÓSITOS TOTAIS



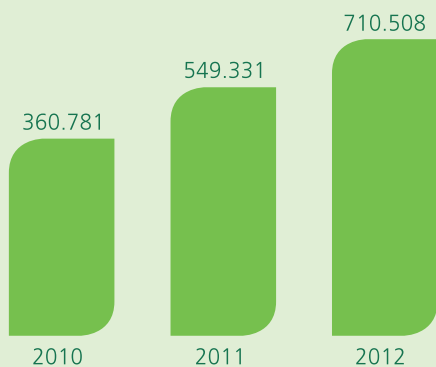
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ACUMULADO



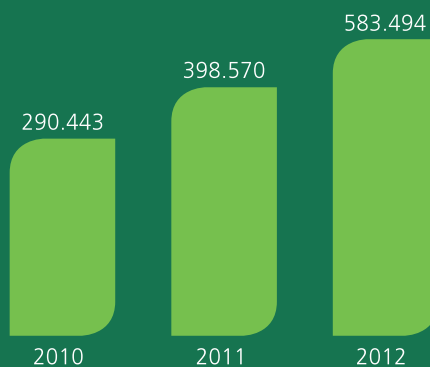
SOBRAS



RECURSOS TOTAIS



OPERAÇÕES DE CRÉDITO



SICREDI MT/PA/RO

Associados: **248.198 mil**

Recursos totais: **R\$ 2.473.314**

Operações de Crédito: **R\$ 2.855.713**

Patrimônio Líquido: **R\$ 737.744**

Sobras: **R\$ 141.568**

Valores em Milhares de Reais / Dados 2012

O Sicredi em 2012

DESTAQUES E RECONHECIMENTOS

• O Sicredi foi reconhecido pelos lojistas, empresas e entidades ligadas ao varejo com o Prêmio Mérito Lojista Brasil 2011, na categoria Serviços. (março 2012).

• O Sicredi figurou em 5º lugar no Ranking Agência Estado Projeções nas categorias Top 10 Geral e Top 10 b-sico (maio/2012).

• Segundo o ranking Melhores e Maiores 2012, da revista Exame, o Sicredi foi a terceira instituição, com maior volume de recursos concedidos ao crédito rural em 2011, com R\$ 6,067 bilhões. (julho/2012).

• O Sicredi esteve, novamente, no ranking das Melhores Empresas para Você Trabalhar, elaborado pelas revistas Exame e Você S/A. (setembro/2012).

• O Banco Cooperativo Sicredi, uma das entidades do Sistema, foi considerado o melhor banco na categoria financiamentos, em 2012, no Relatório Financeiro Brasil Econômico, elaborado pelo jornal Brasil Econômico. (outubro/2012).

SICREDI CELEIRO DO MT

ATIVO	31/12/2012	31/12/2011	PASSIVO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE	679.601	510.154	CIRCULANTE	632.732	468.339
DISPONIBILIDADES (NOTA 21)	4.126	3.000	DEPÓSITOS	190.052	177.986
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 04)	40.436	-	Depósitos à Vista	76.443	72.833
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	40.436	-	Depósitos Interfinanceiros	217	388
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	187.428	205.823	Depósitos a Prazo	113.392	104.765
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	90	58			
Depósitos no Banco Central	198	129	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	300.820	215.382
Tesouro Nacional - Recursos Crédito Rural	-	44	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	8	38
Correspondentes no país	278	-	Repasse Interfinanceiros (NOTA 10)	300.812	215.344
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 21)	186.862	205.592			
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 05)	443.808	297.150	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	860	719
Operações de Crédito	460.176	309.774	Recursos em Trânsito de Terceiros	860	719
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(16.368)	(12.624)			
OUTROS CRÉDITOS	3.412	3.063	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 11)	71.882	12.896
Rendas a Receber	2.205	1.220	Empréstimos no País - Outras Instituições	71.882	12.896
Diversos (NOTA 06)	2.717	3.381			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(1.510)	(1.538)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	69.118	61.356
OUTROS VALORES E BENS	391	1.118	Cobrança e Arrecadação de Tributos	112	105
Outros Valores e Bens (NOTA 07)	373	1.098	Sociais e Estatutárias	1.578	968
(Provisões para Desvalorizações)	(5)	-	Fiscais e Previdenciárias	2.213	1.248
Despesas Antecipadas (NOTA 08)	23	20	Diversas (NOTA 12)	65.215	59.035
NÃO CIRCULANTE	67.434	45.166	NÃO CIRCULANTE	6.811	6.369
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	36.669	25.688	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.811	6.369
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 05)	35.445	25.671	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6.811	6.369
Operações de Crédito	40.393	32.061	Repasse Interfinanceiros (NOTA 10)	6.811	6.369
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(4.948)	(6.390)			
OUTROS CRÉDITOS	1.224	17			
Diversos (NOTA 06)	1.224	18			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	-	(1)			
PERMANENTE	30.765	19.478	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.492	80.612
INVESTIMENTOS (NOTA 09a)	19.472	10.749	Capital Social (NOTA 15)	56.127	45.221
Outros Investimentos	19.472	10.749	De Domiciliados no País	56.180	45.239
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 09b)	9.921	7.550	(Capital a Realizar)	(53)	(18)
Imóveis de Uso	4.207	4.254	Reservas de Lucros	41.696	28.627
Outras Imobilizações de Uso	8.984	6.430	Sobras ou Perdas Acumuladas	9.669	6.764
(Depreciações Acumuladas)	(3.270)	(3.134)			
INTANGÍVEL (NOTA 09c)	1.372	1.179			
Outros Ativos Intangíveis	2.360	1.627			
(Amortização acumulada)	(988)	(448)			
TOTAL DO ATIVO	747.035	555.320	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	747.035	555.320

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Valores em milhares de Reais

SICREDI CELEIRO DO MT

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	Resolução CFC Nr.1.013/05 Cosif 01/07/2012 a 31/12/2012			Resolução CFC Nr.1.013/05 Cosif 01/01/2012 a 31/12/2012			Resolução CFC Nr.1.013/05 Cosif 01/01/2011 a 31/12/2011		
	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	32.627	20	32.647	62.177	73	62.250	45.514	57	45.571
<i>Operações de Crédito</i>	32.157	20	32.177	61.649	73	61.722	45.503	57	45.560
<i>Resultado Títulos e Valores Mobiliários</i>	465	-	465	515	-	515	-	-	-
<i>Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos</i>	5	-	5	13	-	13	11	-	11
DISPÊNDIOS E DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(17.770)	(618)	(18.388)	(38.636)	(1.031)	(39.667)	(30.391)	(472)	(30.863)
<i>Operações de Captação no Mercado</i>	(6.036)	(7)	(6.043)	(12.674)	(38)	(12.712)	(10.946)	(4)	(10.950)
<i>Operações de Empréstimos e Repasses</i>	(8.391)	(610)	(9.001)	(16.087)	(992)	(17.079)	(10.202)	(468)	(10.670)
<i>Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa</i>	(3.343)	(1)	(3.344)	(9.875)	(1)	(9.876)	(9.243)	-	(9.243)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	14.857	(598)	14.259	23.541	(958)	22.583	15.123	(415)	14.708
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESP. OPER.	(2.297)	2.892	595	152	4.578	4.730	1.283	2.488	3.771
<i>Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços</i>	2.088	3.631	5.719	3.879	6.577	10.456	2.841	4.491	7.332
<i>Rendas de Tarifas Bancárias</i>	1.363	4	1.367	2.562	9	2.571	2.068	5	2.073
<i>Dispêndios e Despesas de Pessoal</i>	(6.492)	(466)	(6.958)	(12.954)	(794)	(13.748)	(10.248)	(409)	(10.657)
<i>Outros Dispêndios e Despesas Administrativas</i>	(5.230)	(995)	(6.225)	(9.892)	(1.823)	(11.715)	(8.562)	(1.354)	(9.916)
<i>Dispêndios e Despesas Tributárias</i>	(6)	(175)	(181)	(36)	(318)	(354)	(55)	(234)	(289)
<i>Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 18)</i>	17.031	1.593	18.624	53.503	2.826	56.329	52.221	1.270	53.491
<i>Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)</i>	(11.051)	(700)	(11.751)	(36.910)	(1.899)	(38.809)	(36.982)	(1.281)	(38.263)
RESULTADO OPERACIONAL	12.560	2.294	14.854	23.693	3.620	27.313	16.406	2.073	18.479
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	4	(1)	3	-	(2)	(2)	(221)	(6)	(227)
RESULTADO ANTES TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	12.564	2.293	14.857	23.693	3.618	27.311	16.185	2.067	18.252
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(860)	(860)	-	(1.308)	(1.308)	-	(662)	(662)
<i>Provisão para Imposto de Renda</i>	-	(524)	(524)	-	(797)	(797)	-	(398)	(398)
<i>Provisão para Contribuição Social</i>	-	(336)	(336)	-	(511)	(511)	-	(264)	(264)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	12.564	1.433	13.997	23.693	2.310	26.003	16.185	1.405	17.590
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	1.957	(1.957)	-	1.376	(1.376)	-
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	12.564	1.433	13.997	25.650	353	26.003	17.561	29	17.590
DESTINAÇÕES	-	-	-	(15.981)	(353)	(16.334)	(10.797)	(29)	(10.826)
<i>Juros sobre o Capital Próprio</i>	-	-	-	(3.035)	-	(3.035)	(2.395)	-	(2.395)
<i>Fates - Estatutário</i>	-	-	-	(967)	-	(967)	(758)	-	(758)
<i>Fates - Ato não Cooperativo</i>	-	-	-	-	(353)	(353)	-	(29)	(29)
<i>Reserva Legal - Estatutária</i>	-	-	-	(8.702)	-	(8.702)	(6.825)	-	(6.825)
<i>Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo</i>	-	-	-	(3.277)	-	(3.277)	(819)	-	(819)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	9.669	-	9.669	6.764	-	6.764

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Valores em milhares de Reais

SICREDI CELEIRO DO MT

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldo no início do período em 01/01/2011	35.352	20.983	4.846	61.181
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	4.841	-	(4.841)	-
Outras destinações	-	-	(5)	(5)
Capital de associados				
Aumento de capital	4.430	-	-	4.430
Baixas de capital	(1.415)	-	-	(1.415)
Resultado do período	-	-	17.590	17.590
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(758)	(758)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(29)	(29)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.825	(6.825)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.013	-	(2.395)	(382)
Outras destinações	-	819	(819)	-
Saldo no fim do período em 31/12/2011	45.221	28.627	6.764	80.612
Mutações do Período	9.869	7.644	1.918	19.431
Saldo no início do período em 01/01/2012	45.221	28.627	6.764	80.612
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	5.369	-	(5.369)	-
Destinações para reservas	-	1.090	(1.090)	-
Outras destinações	-	-	(305)	(305)
Capital de associados				
Aumento de capital	4.612	-	-	4.601
Baixas de capital	(1.626)	-	-	(1.615)
Resultado do período	-	-	26.003	26.003
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(967)	(967)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(353)	(353)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.702	(8.702)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.551	-	(3.035)	(484)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	3.277	(3.277)	-
Saldo no fim do período em 31/12/2012	56.127	41.696	9.669	107.492
Mutações do Período	10.906	13.069	2.904	26.879
Saldo no início do período em 01/07/2012	51.026	29.717	12.006	92.749
Capital de associados				
Aumento de capital	3.510	-	-	3.510
Baixas de capital	(960)	-	-	(960)
Resultado do período	-	-	13.997	13.997
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(967)	(967)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(353)	(353)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.702	(8.702)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.551	-	(3.035)	(484)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	3.277	(3.277)	-
Saldo no fim do período em 31/12/2012	56.127	41.696	9.669	107.492
Mutações do Período	5.101	11.979	(2.337)	14.743

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Valores em milhares de Reais

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	01/07/2012 a 31/12/2012	01/01/2012 a 31/12/2012	01/01/2011 a 31/12/2011
RESULTADO DO EXERCÍCIO AJUSTADO	17.236	36.139	27.341
Resultado do exercício	13.997	26.003	17.591
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.239	10.136	9.750
(Reversão) Provisão para operações de crédito	3.342	9.874	9.242
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	5	5	(14)
(Reversão) Provisão de títulos e valores mobiliários	5	11	10
Depreciação de imobilizado de uso	349	710	655
Amortização do intangível	292	540	448
Baixas do ativo permanente	13	168	57
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(137)	(85)	213
Absorção de dispêndios pelo FATES	(630)	(1.087)	(861)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(108.671)	(1.682)	67.525
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	1.662	(33)	(48)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	20	(24)	(145)
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(126)	(278)	-
(Aumento) Redução em operações de crédito	(137.865)	(164.885)	(98.776)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	74.708	85.880	68.539
(Aumento) Redução em outros créditos	(925)	(1.748)	(328)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	185	(722)	(182)
Aumento (Redução) em depósitos	(176.441)	12.065	69.356
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	191	141	425
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	68.892	58.988	7.889
(Redução) Aumento em outras obrigações	61.028	8.934	20.795
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(91.435)	34.457	94.866
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(38.307)	(40.436)	-
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(6)	(11)	(10)
Aquisição de Investimentos	(6.523)	(8.722)	(1.894)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.240)	(3.249)	(2.449)
Aplicações no Intangível	(224)	(733)	(985)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(46.300)	(53.151)	(5.538)
Integralização de capital	6.061	12.532	11.284
Baixa de capital	(960)	(1.626)	(1.415)
Destinações ao FATES	(1.320)	(1.320)	(787)
Juros ao capital próprio	(3.035)	(3.035)	(2.395)
Distribuição de Sobras	-	(6.764)	(4.846)
Baixa de valores para Reserva Legal	-	1.090	-
Dividendos SicrediPar	(120)	213	152
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	626	1.090	1.993
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(137.109)	(17.604)	91.521
Caixa e equivalente de caixa no início do período (NOTA 21)	328.097	208.592	117.071
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 21)	190.988	190.988	208.592

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Valores em milhares de Reais

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso - Sicredi Celeiro do MT, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso, Pará e Rondônia - Central Sicredi MT/PA/RO. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 10/02/1990 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo.

O objetivo deste fundo é fornecer ao associado cobertura similar à oferecida pelo FGC aos clientes dos bancos, ou seja, garantia de seus depósitos à vista e a prazo e seus saques mediante aviso prévio. Utiliza-se também dos mesmos limites operacionais do FGC das demais instituições financeiras, como a cobertura de depósitos em até R\$ 70 mil e destinações promovidas objetivando ações preventivas ou corretivas visando sempre à estabilidade econômico-financeira da Cooperativa.

Estes Fundos são compostos na sua maioria entre Fundo Garantidor de Solidez e Fundo Garantidor de Depósitos.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 28 de janeiro de 2012. (Conforme data da carta de autorização)

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade. As operações de crédito com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata die" e calculados com base no modelo exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

b) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

c) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalente de caixa compreendem, Caixa e depósitos bancários, Aplicações Interfinanceiras, Relações interfinanceiras – centralização financeira. As aplicações financeiras de liquidez estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do período, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata.

d) Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira

Os saldos ativos e passivos em moeda estrangeira, decorrentes de operações realizadas pela Cooperativa, foram convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do fechamento das demonstrações financeiras.

e) Operações ativas e passivas

Pré fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos prefixados contabilizam-se pelo valor presente, registrando-se as rendas e os encargos a apropriar em subtítulo de uso interno do próprio título ou subtítulo contábil utilizado para registrar a operação.

Pós fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes contabilizam-se pelo valor do principal, a débito ou a crédito das contas que as registram. Essas mesmas contas acolhem os juros e os ajustes mensais decorrentes das variações da unidade de correção ou dos encargos contratados, no caso de taxas flutuantes.

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Operações de crédito e provisão de crédito

As operações de crédito, e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução no 2.682/99 do CMN, que requerem a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução no 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos associados da seguinte forma:

Período de atraso (1)	Classificação do associado
de 15 a 30 dias	B
de 31 a 60 dias	C
de 61 a 90 dias	D
de 91 a 120 dias	E
de 121 a 150 dias	F
de 151 a 180 dias	G
superior a 180 dias	H

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução no 2.682/99 do CMN.

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos auferidos ou encargos incorridos, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de face, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e

liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação das operações por nível de risco.

h) Permanente

Investimentos: estão demonstrados ao custo de aquisição.

Imobilizado de uso: corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

Intangível: está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação Sicredi, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

i) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

j) Redução ao valor recuperável de ativo não financeiros ("impairment")

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/08, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em outubro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma produziu efeitos apenas sobre bens não de uso, relativamente as demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2012.

k) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

l) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Financiamentos.

m) Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

o) Passivos contingentes - Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho da causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. A seguir o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

Provisões para riscos cíveis - Constituídas quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera a jurisprudência, os subsídios fáticos levantados, as provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

Provisões para riscos fiscais e previdenciários - Referem-se basicamente a exigíveis relativos a tributos cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação administrativa ou judicial.

p) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata die", deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

q) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração e revisadas a cada semestre, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2012			31/12/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	40.436	-	40.436	-
Total das Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	40.436	-	40.436	-

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2012			31/12/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	214.044	23.281	237.325	195.941
Financiamentos	8.262	9.706	17.968	11.858
Financiamentos rurais e agroindustriais	237.870	7.406	245.276	134.036
Carteira total	460.176	40.393	500.569	341.835

VALORES EM MILHARES DE REAIS

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de associado, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2012				31/12/2011	
	Vencidas a partir de 15 dias	A Vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	1.865	88.345	316.992	29.249	436.451	280.775
P. Jurídicas - Ramo Rural	-	17	472	444	933	1.198
P. Jurídicas - Ramo Industrial	13	4.253	3.875	2.311	10.452	9.868
P. Jurídicas - Ramo Comércio	62	9.482	7.374	2.742	19.660	19.937
P. Jurídicas - Outros Serviços	301	10.912	16.213	5.647	33.073	30.057
TOTAL	2.241	113.009	344.926	40.393	500.569	341.835
VALORES EM MILHARES DE REAIS						

VALORES EM MILHARES DE REAIS

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira		Provisão p/ Operações Crédito	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Nível A	19.641	18.385	98	92
Nível B	142.978	109.001	1.430	1.090
Nível C	309.406	189.016	9.282	5.670
Nível D	17.101	12.153	1.710	1.215
Nível E	1.256	2.495	377	749
Nível F	3.485	3.477	1.743	1.738
Nível G	1.246	2.665	872	1.866
Nível H	7.248	4.945	7.248	4.945
TOTAL (i)	502.631	342.137	22.760	17.365

VALORES EM MILHARES DE REAIS

A partir deste exercício, as coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., passaram a ser registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, sendo transferidas da rubrica 1.6.9.40.00-6 em atendimento ao Cosif.

Outros Créditos	31/12/2012			31/12/2011	
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Total
Devedores por compra de valores e bens	413	1.224	1.637	60	60
Títulos e créditos a receber	155	-	155	242	242
TOTAL	568	1.224	1.792	302	302

VALORES EM MILHARES DE REAIS

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2012	31/12/2011
Renegociadas	4.150	7.071
Lançadas contra prejuízo	5.999	8.368
Recuperadas de prejuízo	3.699	2.855

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 06 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2012			31/12/2011	
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	53	-	53	70	70
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	1.209	-	1.209	934	934
Devedores por compra de valores e bens	413	1.224	1.637	60	60
Devedores por depósitos em garantia	242	-	242	240	240
Impostos e contribuições a compensar	6	-	6	15	15
Pagamentos a ressarcir	2	-	2	-	-
Títulos e créditos a receber	155	-	155	242	242
Devedores diversos - País**	637	-	637	1.838	1.838
TOTAL	2.717	1.224	3.941	3.399	3.399

VALORES EM MILHARES DE REAIS

* Do saldo de R\$ 1209 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 1113 mil refere-se a projetos de investimento em tecnologia para desenvolvimento de softwares em andamento.

Reclassificado valores de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação.

**A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2012	31/12/2011
Pendências a regularizar	18	1
Valores honrados	80	1.527
Pendências a regularizar - extrato	6	-
Correspondentes Cooperativos devedores	-	158
Pendência - processos centralizados	217	97
Outros devedores	3	8
Pendência - Cartão Visa	59	12
Saques redes externas a receber	-	1
Transitória Endereçamento - Cartão Sicredi	-	1
Transitória Saques - Cartão Sicredi	-	1
Transitória de Pagamento - Cartão Sicredi	-	7
Estabelecimento credenciado cartão múltiplo a receber	34	-
Cartão múltiplo a receber - Cooperativas	14	6
Cartão múltiplo a receber - Poupança	3	3
Transferência de Sistemas - Compras crédito cartão múltiplo	1	-
Outros devedores cartão múltiplo	202	16
TOTAL	637	1.838

VALORES EM MILHARES DE REAIS

* A partir deste exercício, os valores referentes aos Correspondentes Cooperativos devedores onde são registrados os fluxos de recursos que se processam com terceiros, passaram a ser registrados na rubrica 1.4.4.30.00-6 - Correspondentes no país, sendo transferida da rubrica 1.8.8.92.00-4 Devedores diversos - país, em atendimento ao Cosif.

NOTA 07 – OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	31/12/2012 Valor do bem	31/12/2011 Líquido
Imóveis	358	1.050
Veículos e afins	-	25
Bens em regime especial	15	23
Subtotal Bens não de uso próprio	373	1.098
Total Outros Valores e Bens	373	1.098
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(5)	-

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 5 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 08 – DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	31/12/2012			31/12/2011	
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Total
Prêmios de seguros	23	-	23	20	20
TOTAL	23	-	23	20	20

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 09 – PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2012	31/12/2011
Cooperativa Central SICREDI	13.895	5.709
Sicredi Participações S/A	5.576	5.039
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	-
TOTAL	19.472	10.749

VALORES EM MILHARES DE REAIS

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Líquido	31/12/2011	Taxas Anuais de Depreciação %
				Líquido	
Imobilizações em curso	3.316	-	3.316	1.293	-
Terrenos	1.995	-	1.995	2.002	-
Edificações	2.212	(346)	1.866	1.935	4%
Instalações	770	(182)	588	261	10%
Móveis e equipamentos de uso	2.174	(1.124)	1.050	981	10%
Sistema de comunicação	106	(67)	39	46	10%
Sistema de processamento de dados	2.142	(1.349)	793	772	20%
Sistema de segurança	150	(78)	72	63	10%
Sistema de transporte	326	(124)	202	197	20%
TOTAL	13.191	(3.270)	9.921	7.550	-

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Intangível	31/12/2012			31/12/2011
	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido
Intangível	2.360	(988)	1.372	1.179
Investimentos Confederação	2.360	(988)	1.372	1.179
TOTAL	2.360	(988)	1.372	1.179

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2012			31/12/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	236.922	6.811	247.733	131.493
Banco Cooperativo SICREDI S/A	236.922	6.811	247.733	131.493
Outros Recursos	63.890	-	63.890	90.220
Banco Cooperativo SICREDI S/A	63.890	-	63.890	90.220
TOTAL	300.812	6.811	307.623	221.713

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2012			31/12/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	71.882	-	71.882	12.896
Cooperativa Central Sicredi	11.221	-	11.221	2.852
Banco Cooperativo Sicredi S/A	20.081	-	20.081	10.044
Outras instituições	40.580	-	40.580	-
TOTAL	71.882	-	71.882	12.896

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras Obrigações - Diversas	31/12/2012			31/12/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	57.417	-	57.417	54.566
Obrigações por convênios oficiais	6	-	6	2
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	551	-	551	382
Provisão para pagamentos a efetuar	2.735	-	2.735	2.434
Provisão para passivos contingentes*	2.934	-	2.934	457
Credores diversos - país**	1.472	-	1.472	1.194
TOTAL	65.215	-	65.215	59.035

VALORES EM MILHARES DE REAIS

*A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 2562 mil.

NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa não possui reclamações que constituam exigibilidade de passivo para provisionamento contábil.

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2012	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2012
Trabalhista	106	202	(293)	15
Cível	351	141	(135)	356
Tributária	125	-	-	125
Total	582	343	(428)	496

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2012	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2011
Trabalhista	Provável	15	15	106
Trabalhista	Possível	-	-	-
Cível	Provável	356	356	351
Cível	Possível	21	-	-
Tributária*	Provável	125	125	125
Tributária	Possível	17	-	-
Total		534	496	582

VALORES EM MILHARES DE REAIS

* A provisão de contingência tributária de R\$ 125 mil está registrada como Provisão Riscos Fiscais - Obrigações Fiscais e Previdenciárias.

NOTA 14 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2012	31/12/2011
Garantias prestadas em operações de associados (i)	108.630	75.640
BNDES automático	202	-
Carta aval / fiança	1.005	1.691
Consórcio SICREDI	5	4.554
Moderagro	2.259	284
Moderfrota	2.319	4.472
Moderinfra	457	367
Operações de câmbio	4.455	2.588
Procaminhoneiro	2.474	-
Prodecoop	-	206
Pronaf	6.501	4.426
Outros programas	84.462	57.052
Coobrigações em cessões de crédito	102	110
TOTAL	104.241	75.750

VALORES EM MILHARES DE REAIS

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 15 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2012	31/12/2011
Capital Social	56.127	45.221

VALORES EM MILHARES DE REAIS

	31/12/2012	31/12/2011
Total de Associados	25.959	21.389

NOTA 16 – JUROS AO CAPITAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso - Sicredi Celeiro do MT, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 6% em cotas capital, no montante de R\$ 3.035 mil.

NOTA 17 – DESTINAÇÕES

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso - Sicredi Celeiro do MT, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 45% foram destinados para Reserva Legal e 5% para FATES.

NOTA 18 – SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

NOTA 19 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 56.329 mil (R\$ 53.491 mil em dezembro de 2011), sendo que deste valor, R\$ 21.414 mil (R\$ 19.352 mil em dezembro de 2011) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso, Pará e Rondônia - Central Sicredi MT/PA/RO.

NOTA 20 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 38.809 mil (R\$ 38.263 mil em dezembro de 2011), sendo que deste valor, R\$ 2.965 mil (R\$ 2.288 mil em dezembro de 2011) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 2.041 mil (R\$ 548 mil em dezembro de 2011) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 782 mil (R\$ 750 mil em dezembro de 2011) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso, Pará e Rondônia - Central Sicredi MT/PA/RO.

NOTA 21 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias e alienação fiduciária.

Transações com partes relacionadas	31/12/2012	% em relação ao total	31/12/2011
Depósitos à vista	853	1,12%	401
Pessoas físicas	853		401
Depósitos a prazo	909	0,80%	130
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	909		130
Operações de crédito	4.310	0,86%	3.901

VALORES EM MILHARES DE REAIS


Marcio Luiz de Abreu
 Diretor Executivo
 CPF: 004.967.879-50


Luiz Alberto Bazzoni
 Contador
 CRC MT - 005247/O-3
 CPF 438.789.109-63

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade.

Benefícios	31/12/2012	31/12/2011
Pessoas chave da administração	650	569

VALORES EM MILHARES DE REAIS

* A partir deste exercício, alteramos o critério referente aos cargos considerados como pessoas chave da administração onde estamos considerando os cargos de Presidente, Vice-Presidente ou outros que venham a substituir os mesmos no que diz respeito a definição de pessoas chave da administração, conforme o parágrafo anterior.

NOTA 22 – COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2012	Final: 31/12/2012	Varição
Caixa	2.999	4.123	1.124
Depósitos bancários	1	3	2
Centralização financeira em Cooperativa Central	205.592	186.862	(18.730)
TOTAL	208.592	190.988	(17.604)

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 23 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2012, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 24 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2012.

**Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT
Sorriso - MT**

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião:

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre (RS), 14 de fevereiro de 2013.

Luciano Gomes dos Santos
Contador - CRC - RS 59.628/O-2 S - MT
CNAI 3087



**Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT
Sorriso - MT**

Sorriso/ MT, 14 de fevereiro de 2013.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso - Sicredi Celeiro do MT e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Com base nos nossos exames e no Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (Cnac), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da instituição.


Atenciosamente,



Gilson Fernandes
Conselheiro



Laercio Pedro Lenz
Conselheiro



Salvador Roque Ferraz
Conselheiro

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Objetivos	Indicadores	Meta DEZ/13
Aumentar o volume de recursos administrados	Total de Fontes de Recursos (DV + DP + Poupança + Capital)	468 milhões
Aumentar a Rentabilidade Sobre o PL	ROE / Taxa DI	180%
Aumentar a Eficiência Operacional	IOE	58%
Aumentar a Cobertura dos custos fixos com receitas de P&S	IC	37%
Aumentar a base de associados	Total de Associados	27 mil
Aperfeiçoar os procedimentos de compliance e controles internos	Nota de Controles Internos	35
Aumentar o percentual de associados formados no Percorso I do Programa Crescer	% associados formados / associados PF	6%

Conselhos de Administração e Fiscal

Conselho de Administração

Sadi Jose Beledelli | Presidente (Sorriso)

Domingos Junior de Sousa | Vice-presidente (Sinop)

Conselheiros de Administração (Efetivos)

Nelson Luiz Piccoli | Sorriso

Vilmar Alfonso Spohr | Sorriso

Hermes Castro Andrade | Feliz Natal

Renato Pedro Mannrick | Santa Carmem

Pedro Dambros Cobos | União do Sul

Orfeu Furquim Pereira | Sinop

Werno Ullmann | Boa Esperança

José Paschoal Bastian | Claudia

Paulo Roberto Ozelame | Vera

Conselheiros de Administração (Suplentes)

Roberto Sviech | Sorriso

Cirlei Minuzzo Zuffo | Sorriso

Vicente Tondello | Feliz Natal

Anildo Brombati | União do Sul

Nilson Lopes Ribeiro | Sinop

Rudemar Denzer | Nova Ubiratã

Josias Bernal Moreno | Boa Esperança

Leonildo Lodi Simoneto | Claudia

Olavo Vicente Friedrich | Vera

Conselho Fiscal (Efetivos)

Gilson Fernandes | Sorriso

Laércio Pedro Lenz | Sorriso

Salvador Roque Ferraz | Sorriso

Conselho Fiscal (Suplentes)

Dilonei Zanella | Boa Esperança

Leandro Roberto Dolonkei | Sorriso

Setembrino Antonio Demartini | Sinop

SICREDI CELEIRO DO MT

UA SORRISO (SEDE)

Av. Natalino João Brescansin, 164
Fone (66) 3545 5200

UA BOA ESPERANÇA

Rua 09, Quadra 480, Lote 15
Fone (66) 3560 1183

UA VERA

Praça 13 de Maio, 324
Fone (66) 3583 2423

UA SORRISO (BLUMENAU)

Av. Blumenau, 2815
Fone (66) 3544 6520

UA UNIVÔ DO SUL

Av. Curitiba, s/n
Fone (66) 3540 1228 / 1229

UA NOVA UBIRATV

Av. Tancredo Neves, 1.281
Fone (66) 3579 1285 / 1240

UA SINOP

Av. das Acácias, 1548
Fone (66) 6511 5700

UA CLAUDIA

Av. Eurico Gaspar Dutra, 886
Fone (66) 3546 3800

PAA PRIMAVERA

Distrito de Primavera
Fone (66) 3584 1016

PAA SINOP (INGÊS)

Av. dos Ingêses, Sala 2
Fone (66) 3515 6930

UA SANTA CARMEM

Av. do Comércio, 893
Fone (66) 3562 1481

PAA JUA LIMPA

Fazenda Parque Jua Limpa
Fone (66) 3505 1073

UA FELIZ NATAL

Av. Maravilha, 321
Fone (66) 3585 1243

O Sicredi no Brasil

O modelo de organização sistêmica do Sicredi e utilização de marca única por várias cooperativas e entidades é referência internacional:

- 112 cooperativas de crédito;
- presente em 10 estados;
- mais de 1.200 pontos de atendimento
- mais de 2,3 milhões de associados



A vida é melhor quando *é cooperativa.*

Uma instituição financeira também.



RELATÓRIO ANUAL 2012 COOPERATIVA SICREDI CELEIRO DO MT

COORDENAÇÃO de Comunicação e Marketing da Sicredi Celeiro do MT TIRAGEM 2500 exemplares

TEXTOS / FOTOGRAFIAS Arquivos Sicredi CRIAÇÃO Perfil Boas Ideias